

COMPETIÇÃO



Este desafio renova-se anualmente e espera-se que cheguem à final novas equipas em relação a 2013 FOTO ALBERTO FRIAS

Prova portuguesa atrai novos talentos

A 35.ª edição da competição conta com a presença de empresas estreadas



A GFI Portugal e a Realtravagem são duas empresas que este ano estão a integrar pela primeira vez o Global Management Challenge. Encaram a participação nesta iniciativa como uma ação de formação que desenvolve competências num ambiente competitivo.

Nuno Santos, diretor-geral da GFI Portugal explica que foi a possibilidade de ingressar num ambiente muito competitivo, capaz de desafiar os seus quadros na conquista de um lugar no pódio, o que levou a organização que dirige a participar com uma equipa nesta iniciativa. Ambição e espírito de equipa são valores que pretende manter sempre acessos na GFI Portugal e ao mesmo tempo, espera com esta participação dar maior visibilidade ao talento e marca desta multinacional de serviços e tecnologias de informação. Acredita ainda que os seus colaboradores vão poder, através desta experiência, desenvolver capacidades de gestão, estratégia e liderança,

num ambiente desafiador. Está ciente de que a exigência e dificuldade de ser bem sucedido no Global Management Challenge é grande, mas o objetivo é alcançar a vitória.

Da teoria à prática

Tendo em conta que esta competição é encarada por Nuno Santos como uma ação de formação, espera que os seus colaboradores possam trabalhar com conceitos relevantes de economia e gestão e tenham a possibilidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da vida académica e profissional. “Ter a oportunidade de decidir sobre múltiplas variáveis de uma empresa e definir a melhor estratégia para o seu crescimento, são algumas das mais-valias desta experiência a qual podemos caracterizar como formativa e potenciadora de crescimento pessoal”, frisa.

A dimensão humana é também um fator primordial desta aprendizagem. E na prática o diretor-geral desta multinacional em Portugal já começa a sentir o impacto da participação no desempenho diário dos colaboradores que nela participam, dado que a cumplicidade da equipa, ao fim de quatro jogadas é notória e reflete-se

proveitosamente no trabalho. “É uma iniciativa desafiante, com um carácter formativo muito além do esperado”, finaliza Nuno Santos.

Também Paulo Cardoso, gestor financeiro e líder da equipa que representa a Realtravagem, uma empresa de acessórios para automóveis, não tem dúvidas das qualidades formativas do Global Management Challenge. “Esta competição é um modelo de gestão a seguir, sendo que acreditamos que o mesmo deveria ser imposto nas universidades, essencialmente aos cursos de gestão e os empresários em geral teriam algo a aprender com este modelo”, explica. Encara a participação neste desafio como “uma forma de expandir horizontes e adquirir novos conhecimentos, pois acredito que devemos ser autodidatas e aproveitar todas as situações com que nos deparamos”, acrescenta.

Na competição nem tudo são facilidades e na prática

Ao integrarem a prova os quadros têm a oportunidade de testar conhecimentos e desenvolver competências

das mais de 400 equipas em competição, só 64 irão passar à segunda fase. Numa altura em que a prova está numa fase crítica, a uma semana do fim, a formação liderada por Paulo Cardoso, devido a uma erro de estratégia cometido na primeira jogada, não lidera o seu grupo. “O nosso erro foi tomar as decisões em cima do joelho. Corrigimo-lo elegendo um modo de votação, sendo que em caso de empate a decisão ficaria ao critério do líder”, explica. Até aqui e enquanto equipa, o tempo disponível para tomar decisões em conjunto tem sido um dos maiores entraves ao seu desempenho. E estas são algumas das aprendizagens já adquiridas por esta formação.

O Global Management Challenge está atualmente na sua 35.ª edição e conta com mais de 1800 participantes inscritos. No total 73 empresas inscreveram equipas, sendo que deste número 24 estão a participar pela primeira vez nesta iniciativa. Das 423 formações em competição, 231 são formadas por estudantes universitários, 172 são constituídas por quadros e as restantes 20 são mistas, ou seja, contém entre os seus elementos estudantes e quadros.

MARIBELA FREITAS
mfreitas.externo@impresa.pt

Classificação após a 4ª decisão — 1ª volta

1º LUGAR	2º LUGAR
PT Plataforma Alta Gestão	CGI/Stochastic
Marinha-Escola Naval	OI PT Estamos Aí
CGD Team Leader	Indra/Msec
IEFP/Gesvora	Essilor/Mti
EDP Topteam	Habemos PT N@ Cloud
PT Rpm	EDP Tms
PT M40	CGI/Xtrmdreamr
EDP/Ist Não Digo	Accenture/Physis
Banco Popular/Elektrope	BIC Pro
CGD Risk Management	Essilor/Jeefeuc X
Crizal Essilor	Accenture/G-Managers
AEAtlântico.Bpl	Intrum Justitia/Ges-Ue
Alumnigm/R2W	EDP/Hydropower
IEFP/Gesue	CTT Os Persistentes
IEFP/G Force	Euronext/Majestic
BIC Estrategas	Atec/Global Vision
Epopeia/Pt	CTT Engine
TL Em Movimento	PT/Aeroptic
Euronext/Uéprogress	PTSharks
BIC Ge Braga	BP/Best Profit Managers
IAPMEI/Jpm First	Católica Porto Bs/4x4 Lda
Accenture/Lcr	NOS rules
IAPMEI/Felpos Bomdia	Montepio Pelican Force
Moebius PT	Católica Porto Bs/Gemba
PT One	Accenturianos
IAPMEI/Moldit/Grdr	ISTMC-EDP/Empire
Manager Loop/Top Service	35 B.It
PT Cm Evolution Pro	Essilor/UBI Mc/Gstt
Millenniumbcp Corporate N	PT Blaze
Accenture/Gmc_Fcul	NOS Deam Team
EDP-Lean	CGD/Mga2
Staples/Profit	CTT Accjj
Staples/3Awesome	OIPT
ITEN/Globallead	FeuPT
PT Action	CGI/Getsci
PT Tudomeo	CGI/The Eagles
Konica Minolta/Dilema	CGI/Lssbb-IST
ESGT Santarém/Justin-Time	Millennium BPC_Openminds
Deloitte/Info_Fcul	CP Em Linha
Staples/Blackjack	IAPMEI/Ch Academy
ITEN/Cec	CGD/ISEG Mc/Junior
ITEN/Ipch_Esg2	Accenture/O Filhote
Randstad/IEFP/Seekers	RandstadIEFP/5-2Win
Randstad/IEFP/Strategic T	Staples/Aventure
Konica Minolta/Sixsigma	ITEN/Resistance
Randstad/IEFP/E3jp	Essilor/Forward
IEFP/Compinchas	Staples/Fejoanpenu
TAP/In.Solver.Ué	Randstad/Corebrilliant
IEFP/Adap Sa	ISTMC-EDP/Algarvemeec
REN Management Squad	Randstad/IEFP/S Game Team
Intrum Justitia/Mastermind	Randstad/IEFP/F5
ITEN/Mbs	Randstad/IEFP/Projetoalfa
EDP/Gmlp	REN Generation
NOS Improváveis	ITEN Roda No Ar
Via Consulting/R3st	Intrum Justitia/Fcul_Gmc
One More Time	NOS Oporto
Millennium BCP_Crediteam	Randstad/Cortech
Essilor/Para Canto	Thales Portugal/Isttroika
Accenture/Camoes-Zarolho	NOS Challenge
Staples/Gesvora	Tranquilidade Sixwin
CGD/Zoom Team	Millenniumbcp_W St Wolves
Enginist PT	Millenniumbcp_Gmc
CGD Destemidos	Florentinos Accenture
Millenniumbcp_Bears	My Change 35

VEJA AS CLASSIFICAÇÕES TOTAIS EM WWW.EXPRESSO.SAPO.PT/WORLDMGC

AGARRADOS ÀS LIDERANÇAS

Falta apenas a tomada de mais uma decisão para o término da primeira volta do Global Management Challenge 2014. Esta semana e após a tomada da quarta decisão — como se pode verificar na tabela publicada em anexo —, apenas sete grupos, nomeadamente o 1, 20, 27, 31, 39, 45 e 55 têm agora uma nova equipa na chefia dos seus grupos. Os restantes 57 grupos mantiveram as lideranças. As equipas estão conscientes de que a prova está quase a terminar e lutam afinadamente para se manterem no topo, para passarem à segunda volta. No que respeita a empresas com equipas no topo de grupos, mais uma vez esta semana é a Portugal Telecom que lidera, com o total de dez. Segue-se-lhe o IEFP com cinco. A CGD, EDP, Staples e Iten alcançaram quatro chefias de grupo cada. A Accenture Portugal e a Randstad estão representadas com três equipas. Já Essilor, BIC, Euronext, IAPMEI e Konica Minolta têm duas lideranças cada.

A gestão não é uma ciência exata

José Galamba de Oliveira conta que, sendo engenheiro de formação, a passagem por esta prova aprofundou os seus conhecimentos de gestão

A participação no Global Management Challenge de José Galamba de Oliveira, atual presidente da Accenture Portugal, remonta aos anos de 1987/88. Desse tempo recorda as tardes de trabalho com os colegas de equipa para a tomada de decisão e sendo licenciado em engenharia mecânica, a forma como a

competição lhe permitiu aprofundar conhecimentos na área da gestão.

A importância do trabalho conjunto e de ter uma equipa multidisciplinar para se chegar a decisões mais solidamente sustentadas foram aprendizagens que José Galamba de Oliveira retirou da sua passagem por esta prova organizada pelo Expresso e a SDG. Na altura em que participou, já tinha ingressado na Accenture há dois anos, empresa que em 2005 passou a liderar. Dos anos 80 relembra os sábados à tarde, quando a sua equipa

se reunia e com a ajuda de uma folha de cálculo da Lotus 123 iam criando modelos e fazendo simulações. “Era um mundo muito diferente daquele que vivemos hoje, trabalhávamos muito com papel, lápis e borracha. Recordo-me de recebermos os resultados das decisões em listagens de computador, no famoso papel-zebra e preenchíamos uns formulários com as respostas para enviar para a SDG”. Para o presidente da Accenture Portugal, “integrar a competição foi uma oportunidade para aprofundar conhecimentos de gestão

e do manuseamento do Lotus 123 que era na altura a folha de cálculo standard”.

A evolução da prova

José Galamba de Oliveira considera que desde a altura em que participou na competição até agora, esta evoluiu imenso, tanto do ponto de vista funcional como técnico. “Sob o ponto de vista funcional hoje abarca um maior número de variáveis de gestão e introduz conceitos como o outsourcing. Sob o ponto de vista técnico, a

evolução é ainda mais notória, com todas as novas formas de comunicação proporcionadas pela internet”, salienta.

Às equipas que estão a participar na atual edição do Global Management Challenge José Galamba de Oliveira aconselha a “encararem a gestão como não sendo uma ciência exata, pois de facto há inúmeros fatores de contexto, intangíveis, que condicionam fortemente a consecução de objetivos”. É importante ainda que não desmotivem quando os resultados das decisões não atinjam os ob-

jetivos esperados. “No mundo real a capacidade de resiliência é uma qualidade que é preciso desenvolver” refere. Confessa ainda que “na altura em que participei nunca pensei que esta iniciativa tomasse a dimensão que ganhou, tanto em Portugal como no estrangeiro, mas hoje não tenho dúvidas que no nosso país e sobretudo a nível global, iremos ver a competição continuar a crescer”. Acredita que serão os países das chamadas economias emergentes a suportar o crescimento continuado e sustentado desta prova. M.F.